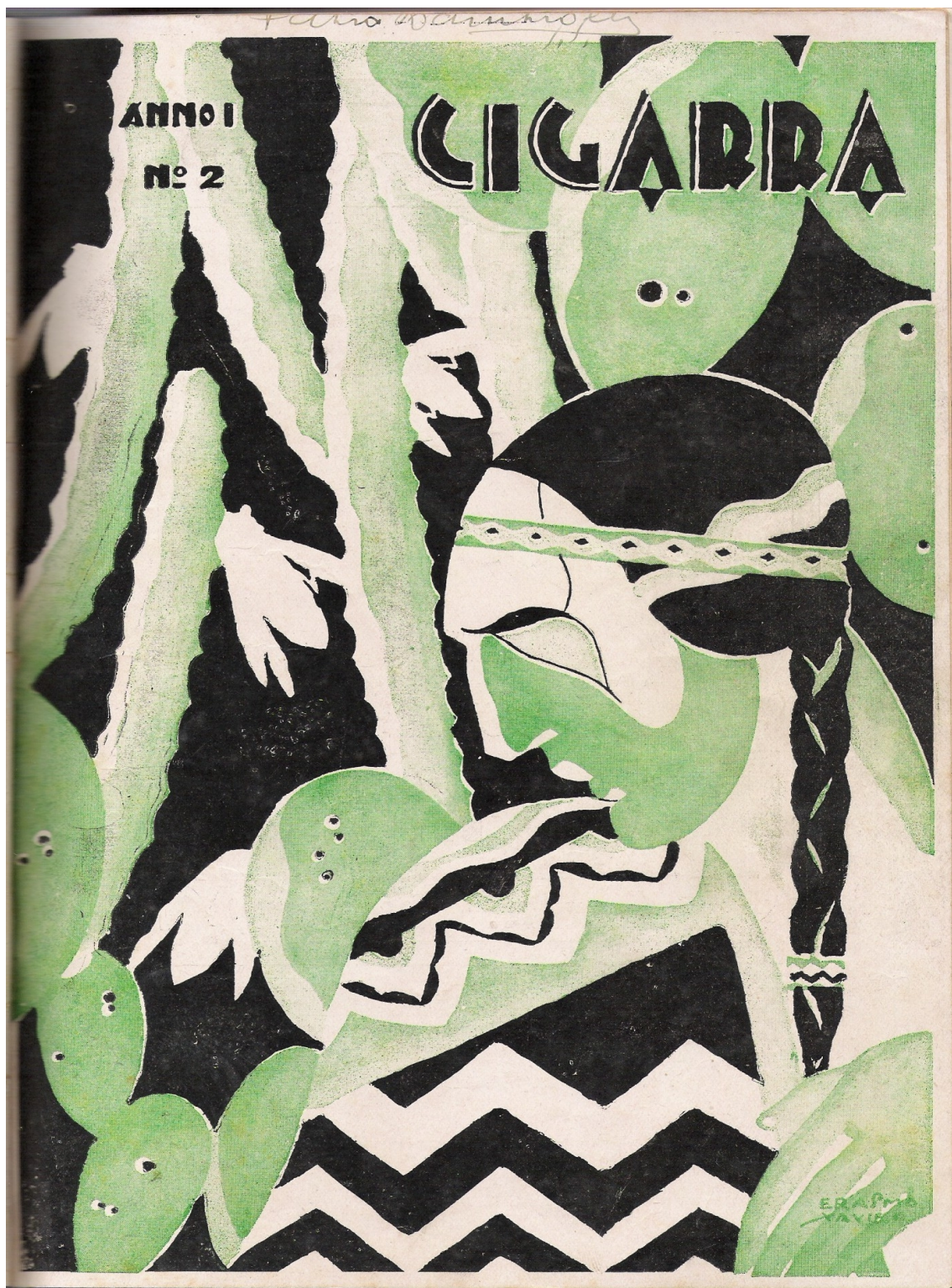


A cidade — Natal—RN — sob a ótica da revista *Cigarra* (1928-1929-1930)

A cidade do Natal – Rio Grande do Norte — Os anos 1920, sob a ótica da revista *Cigarra* (1928-1929-1930)

Cigarra. Natal, Ano 1, n. 2, dez. 1928 - Capa:



Cigarra. Natal, Ano 1, n. 2, p. 2, dez. 1928:

CIGARRA

COMMENTARIOS

Movimento Artístico

Natal vem atravessando uma época de profundo estagio artistico. Antigamente aportavam aqui soffríveis companhias de revistas, que em noites enluaradas faziam affluir ao Carlos Gomes grande numero de pessoas que se deliciavam com alguma opereta ou comedia, banal ás vezes, porém quasi sempre applaudida.

Hoje, apenas o cinema é o divertimento commun. Ninguém mesmo fala sobre o palco. As companhias não vêm mais a Natal. Esqueceram o campo estreito de nossa cultura theatral. Olvidaram os pequeninos triumphos provincianos. Alçaram vós mais ousados. Entretanto, Natal não pôde ficar indifferente a esta decadencia inexplicavel. O nosso publico mais tarde ou mais cedo não supportará a frieza norte americana da tcla. Um publico tropical, um publico vibrante, que não descausa quando applaude, mas que tambem é feroz quando pateia, não deve ficar immovel ante esta atonia de tantos tempos. A nossa capital possui um dos melhores theatros do Norte. Aqui neste palco já andaram os vultos da maior relevo da arte patria. E' justo que o progresso tambem se estenda neste lado da arte, affin de que nós possamos ter com orgulho o titulo de cidade magica, de cidade civilisada pelos aviões e pela cultura intellectual.

Desta forma, o hradu que se ouvz unanimis não é sómente o de alevantamento do nosso theatro. Tambem outra supplica se ouve, uma supplica que imp'ora uma lufada sanadora para a nossa pequenina energia theatral, falha por todos os motivos de elementos dynamicos que a conduzam para dias mais radosos.

A Lição dos Municípios

O Presidente Juvenal Lamartine, animado das melhores intencões para com o progresso do nosso Estado, reuniu ha pouco tempo nesta capital os prefeitos e agricultores dos municípios, affin de serem focalizados themas de interesse palpitante para a vida das communas. Assim é que esta reunião não tardou a produzir os mais decisivos effeitos. Parece que cada representante dos municípios estava de antemão com vastos planos e com grandes idéas.

E o Presidente do Estado, guiado essa demonstração fecunda de valores que não desanimam, conseguiu fazer o que governo nenhum ainda havia feito: — congraçar os interesses, irmanal os no mesmo ponto de vista, guiando-os com o seu

conselho e com a sua previdencia de estadista, prestigiando-os com a sua palavra e com o seu exemplo. De forma que foi fecunda e consoladora para nós todos a lição dos municípios. Nelles se congregam a esperança melior para o augmento de nossas fontes de renda. O Estado em peso confia na administração de seus dirigentes, applaude-a quando merecedora, ajuda-lhe na concretisação dos planos e das reformas. A homenagem dessa confiança não é prestada sómente ao homem que as urnas collocaram no governo: não tambem ao estadista, ao seu formidavel trabalho, ao politico, á sua democracia, á sua capacidade de guialor. Mas ao homem que a mocidade elevou sem temer, ao homem que sempre foi um estandarle para as victorias e para os triumphos mentaes, e que agora demonstrou ser presidente quando, reunindo os prefeitos municipaes, deu margem a essa esplendida e fecunda lição dos municípios.

O regimen da Lei

No Rio Grande do Norte se vem praticando ha muito tempo um regimen que se funda e se basa na completa observancia dos preceitos legislativos, dos paragraphos inatacaveis da constituição, votada pelo povo e accepta unanimemente pelos seus representantes.

Merece que friseemos esta particularidade, principalmente quando em alguns Estados da Federação os desmandos dos regulétes passam os limites da tyrannia, e os que des-governam estas communas não tem pejo ainda em dizer que praticam a lei e observam os regulamentos.

E' triste e grave para o nosso destino de povo culto este atentado á soberania popular. Nas eleições se alicerça o poder da nacionalidade, e não se comprehende uma candidatura que não seja prestigiada pela multidão, unanime em applaudir, mas, tambem, unanime em escorraçar do poder os que desvirtuam, atrophiam, degeneram e descalabram as instituições. O Rio Grande do Norte, em suas ilhargas, em suas costas, em seus sertões, pode dizer que é livre e independente. O que se vem praticando aqui é a liberdade, sem prisões nem desmandos constitucionaes. O que aqui se vem fazendo é o governo do povo, a democracia, a expressão pura da

Repblica. Tal qual sonharam os idealistas de 89.

Tal qual fizeram na os nossos maiores, os que empunharam a espada para redimir a terra. Creiamos na lei porque ella aqui é respeitada e dignificada. Porque aqui nesta terra são acatados os poderes, não se abrigam criminosos, não se discutem ordens de ninguém quando ellas vêm pela mão da Justiça e do perfeito raciocinio constitucional.

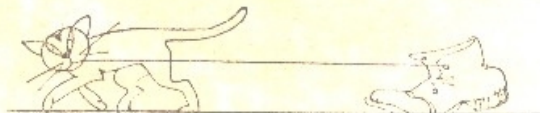
Fazendo assim, o Rio Grande do Norte integra se no Brasil. Sentelhe os anseios incoitados da grandiosidade que palpitam latentes nesta gleba abençoada e divina, fecunda e monumental, onde se respeitam as instituições, se observam os codigos e se pratica incontestavelmente o regimen da lei.

Urbanismo Natalense

A nossa capital modernisa-se com uma elegancia singular. As nossas avenidas, ponteadas quando em vez por lindos jardins, são expressões maravilhosas de um progresso incansavel. Tendo á frente dos seus destinos um prefeito moço, que não desanima e não cança, Natal vai se enlarguendo e se projectando cada vez mais na cidade contemporanea.

Omar O'Grady comprehendem desde cedo que Natal, essencialmente educada, necessitava de um calçamento melhor e mais adequado ao transitto constante dos automoveis. Assim, desde logo foram calçados os trechos mais importantes da capital. Hote Natal rivalisa com qualquer cidade do nordeste. As suas ruas limpas, de casas alinhadas e symetricas, são uma demonstração pujante de que a prefeitura tem feito o possivel para contentar o povo e os viajantes que demandam o nosso porto. Não falta bõa vontade a quem deseja o progresso. Não faltam o estímulo e o applauso de todos aquelles que se interessam pelo nosso futuro, que nos auxiliam, que nos animam para mais ousadas realizações.

E' deste estímulo que a prefeitura precisa. E' desta vontade inquebrantavel que Natal necessita. E com o estandarte destes elogios continuaremos na tarefa gloriosa de construir. Para tal fim basta que o povo comprehenda e prestigie os actos do governo da cidade: ouça-lhe os anseios e as necessidades; vibre com elle nas horas de alegria e defenda-o no momento necessario.



Cigarra. Natal, Ano 3, n. 5, mar. 1929 - Capa:



Cigarra. Natal, Ano 3, n. 5, p. 3, mar. 1929:

CIGARRA

O plano de systematisação da cidade de Natal

É o seguinte o trecho incluído no último relatório do sr. prefeito de Natal, dr. Omar O'Grady, esclarecendo o seu propósito em determinar de ante-mão um plano de systematisação da cidade, para que de futuro tenhamos uma capital que soube acompanhar as exigências do progresso em matéria de urbanismo:

«De accordo com a resolução n. 304 de 6 de Abril de 1929, confiei ao architecto Giacomo Palumbo a elaboração de um plano geral de systematisação da cidade nas condições do contracto lavrado em 22 de Abril de 1929 e que juntamos nos annexos.

Era este plano, no meu pensar, de uma necessidade inadiável.

Com as lições da falta de previdência e dos projectos sem a preocupação do futuro que as nossas cidades brasileiras nos têm dado; com o exemplo animador do que se vem fazendo em relação a "planos de cidades" nos outros países cultos, principalmente nos Estados Unidos, aonde quasi toda cidade tem o seu "master plan"; com o despertar de uma phase de progresso na nossa cidade e tendo em vista a irregularidade e já insufficiencia do nosso actual systema de arruamentos de par com o muito que é possível aproveitar da nossa natureza, não me parece justificavel que se permita, por mais tempo, a cidade crescer desordenadamente, tornando-se cada vez mais difficil e mais dispendiosa uma solução futura.

Não se trata de um projecto de realisação immedita envolvendo despesas centenas de vezes maiores do que as nossas possibilidades actuaes, mas, apenas, do delineamento de um plano geral de previsão estabelecendo normas dentro das quaes a cidade deverá systematizar-se e extender-se. A sua execução já está sendo iniciada ao passo que o plano vae sendo elaborado, e poderá ser concluído dentro de dez, vinte, cinquenta, cem ou mais annos dependendo da associação destes trez factores recursos, persistencia e continuidade de acção administrativa, tempo.

É do factor tempo, entretanto, de que mais depende a execução de um plano de systematisação de cidade. Com o tempo novos meios de financiamentos serão forçosamente adoptados, e teremos de lançar mão do credito, da expropriação marginal e das taxas de beneficio, considerando-se tudo de um ponto de vista commercial, de modo que a necessidade geral prefira sempre ao interesse privado. Sómente com o tempo conseguiremos o que no Brasil de hoje ainda quasi que não existe: a continuidade de acção administrativa. Mas o tempo ha de chegar em que se execute um programma de interesse geral atravez de varias administrações, dividido methodicamente por exercicios financeiros, sem a preocupação das inaugurações apressadas dentro dos quadriennios governamentaes que parecem se preocuparmos menos com o valor da obra construída do que com as placas de bronze commemorativas solemnemente inauguradas. É com o tempo, afinal, que mais economicamente se consegue a realisação da modificação ou systematisação de um plano de cidade. É apenas necessário esperar que todas as construcções novas obedecam os alinhamentos e condições do projecto, e não permittir—*sem excepção*—que reconstrucções, modificações ou accrescimos sejam feitos em predios que não estejam de accordo com estes alinhamentos.

Pelo cliché annexo mostrando a parte já projectada do plano de systematisação da cidade, comprehendendo desde o forte dos Reis Magos, ao norte, até á rua Jundialy e seus prolongamento, ao sul, teros uma ideia da importancia do trabalho que está em andamento.

Partindo da rua Silva Jardim verificamos que o plano ao norte desta arteria representa projecto novo, sem preocupação de aproveitamento de arruamentos existentes, enquanto que a parte ao sul da referida rua representa mais ou menos aproveitamento do velho plano da cidade com as modificações imprescindiveis, algumas mesmo radicaes, como, por exemplo, o alargamento da rua do Commercio para 12,m00 a construcção de uma avenida de 16,m00 a partir da rua Silva Jardim conquistando terreno ao rio Potengy, o prolongamento da Avenida Tavares de Lyra até á cota cinco, rectificação dos alinhamentos das ruas

da Conceição e Coronel Bonifacio com o aproveitamento da actual Cathedral, concordancia da praça João Maria com a rua Pedro Soares e o alargamento do cruzamento desta rua com a Avenida Rio Branco.

Uma critica das mais intelligentes e oportunas feitas ao plano foi a de que estava havendo uma preocupação muitogrande com o aproveitamento dos alinhamentos existentes. De facto, tem razão de ser esta critica.

continúa adiante

FOTO-ELECTRO

URUGUAYANA, 711

CIDADE ALTA—NATAL

Este Estabelecimento fotografico faz retratos de diversas qualidades

Photografias,

Ampliações,

Reproduções,

Reduções, etc.

Serviço rapido de revelações e copias para os amadores fotografos. Especialidade em AMPLIAÇÕES coloridas a pastel, sepia e crayon, de qualquer tamanho.

Possue um atelier á luz natural e outro á luz artificial, podendo fazer fotografias de dia e á noite.

O atelier nocturno é o unico, no genero, no Estado, que faz retratos de uma belleza inconfundivel, com seis illuminações diferentes, trabalhos de fino al-cance artistico.

POLYCHROMIAS — retratos indeleveis para alfinetes, barretes, anéis, etc.

Presteza,

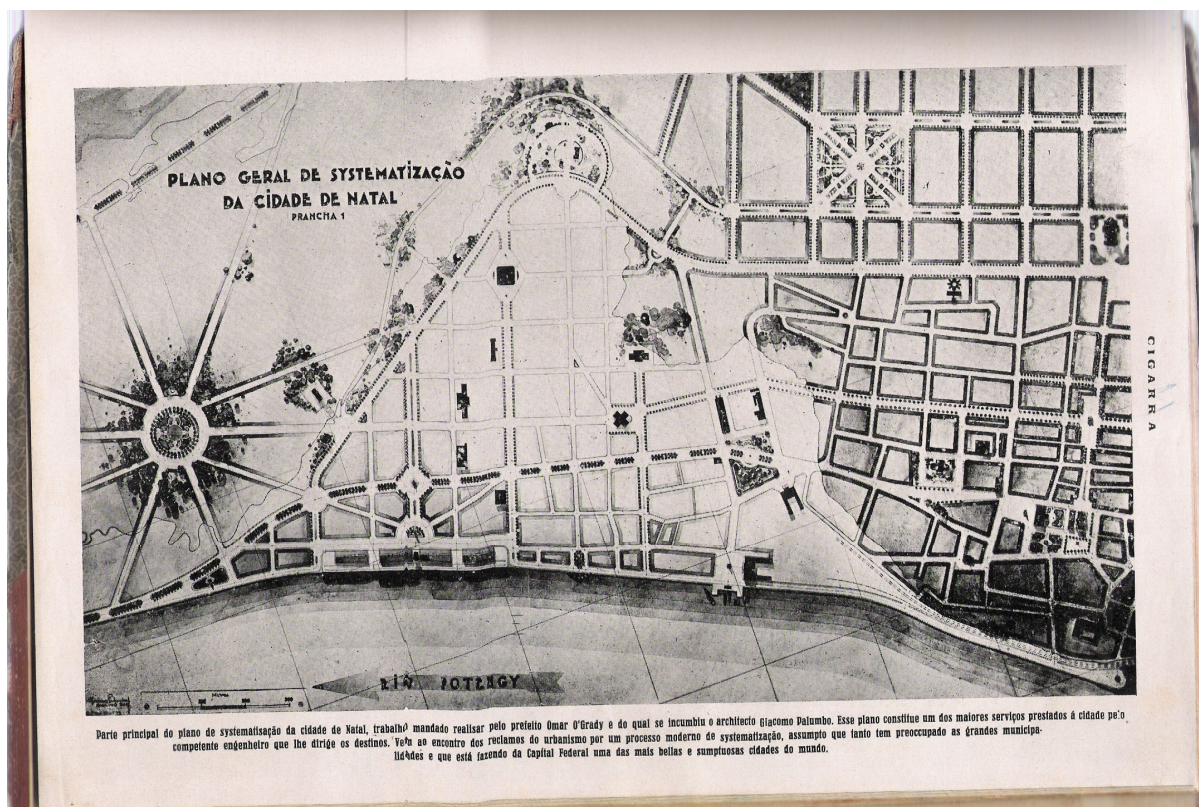
Primor

De execução

modicidade

Plus preços

Cigarra. Natal, Ano 3, n. 5, p. 52, mar. 1929:



Legenda da imagem: Parte principal do plano de sistematização da cidade de Natal, trabalho mandado realizar pelo prefeito Omar O'Grady e do qual se incumbiu o arquiteto Giacomo Palumbo. Este plano constitui um dos maiores serviços prestados à cidade pelo competente engenheiro que lhe dirige os destinos. Veio ao encontro dos reclamos do urbanismo por um processo moderno de sistematização, assunto que tanto tem preocupado as grandes municipalidades e que está fazendo da Capital Federal uma das mais belas e suntuosas cidades do mundo.